

---

# Relatório de Execução Orçamental

## AdTA - Águas do Tejo Atlântico

**3º trimestre 2019**

---

## Índice do relatório

1. Demonstração de Resultados

2. Indicadores Económico-Financeiros

3. Indicadores Comerciais

4. Investimentos

5. Eficiência Operacional

ANEXO

Fichas individuais de acompanhamento do investimento

## I. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Demonstração de Resultados		Valor Trimestre				2019		Acumulado
		1º T	2º T	3º T	4º T	Per.homól.	Orçam.	
Venda de subproduto	mEur	7	7	8	-	22	26	0 ▲
Prestação de Serviços: Saneamento	mEur	20 796	20 787	20 786	-	62 369	61 673	62 384 ▼
Rend. Construção (IFRIC 12)	mEur	2 511	4 637	3 767	-	10 915	5 680	23 631 ▼
Desvio de recuperação de gastos	mEur	-4 096	-4 472	-2 514	-	-11 082	-19 363	-9 118 ▼
<b>Volume de Negócios</b>	<b>mEur</b>	<b>19 218</b>	<b>20 959</b>	<b>22 047</b>	<b>-</b>	<b>62 224</b>	<b>48 015</b>	<b>76 898 ▼</b>
Custo das vendas/variação inventários	mEur	- 717	- 619	-1 032	-	-2 368	-2 261	-2 099 ▼
Serviços de Construção (IFRIC 12)	mEur	-2 511	-4 637	-3 767	-	-10 915	-5 679	-22 900 ▲
<b>Margem Bruta</b>	<b>mEur</b>	<b>15 990</b>	<b>15 703</b>	<b>17 249</b>	<b>-</b>	<b>48 942</b>	<b>40 075</b>	<b>51 898 ▼</b>
Fornecimentos e serviços externos	mEur	-5 888	-6 569	-7 475	-	-19 932	-18 599	-18 441 ▼
Gastos com pessoal	mEur	-2 769	-2 498	-2 678	-	-7 945	-7 544	-9 022 ▲
Amortizações	mEur	-4 946	-4 947	-4 949	-	-14 842	-14 899	-15 254 ▲
Provisões e perdas imparidade (inclui reversões)	mEur	0	0	6	-	6	16	0 ▲
Outros Gastos e Perdas Operacionais	mEur	- 236	- 159	- 169	-	- 565	- 498	- 519 ▼
Subsídios ao Investimento	mEur	1 187	1 187	1 188	-	3 562	3 571	3 541 ▲
Outros Rendimentos e Ganhos Operacionais	mEur	123	260	18	-	401	283	136 ▲
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>mEur</b>	<b>3 461</b>	<b>2 977</b>	<b>3 190</b>	<b>-</b>	<b>9 628</b>	<b>2 405</b>	<b>12 339 ▼</b>
Gastos Financeiros	mEur	-1 994	-1 991	-1 966	-	-5 951	-6 151	-6 215 ▲
Rendimentos Financeiros	mEur	212	237	216	-	665	869	699 ▼
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>mEur</b>	<b>-1 782</b>	<b>-1 755</b>	<b>-1 749</b>	<b>-</b>	<b>-5 286</b>	<b>-5 282</b>	<b>-5 516 ▲</b>
<b>Resultados Antes de imposto</b>	<b>mEur</b>	<b>1 679</b>	<b>1 222</b>	<b>1 441</b>	<b>-</b>	<b>4 342</b>	<b>-2 878</b>	<b>6 823 ▼</b>
Imposto sobre o Rendimento	mEur	- 415	- 183	- 417	-	-1 015	3 846	-2 375 ▲
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>mEur</b>	<b>1 264</b>	<b>1 039</b>	<b>1 024</b>	<b>-</b>	<b>3 327</b>	<b>969</b>	<b>4 448 ▼</b>

Indicadores de Resultados		Valor Trimestre				2019		Acumulado
		1º T	2º T	3º T	4º T	Per.homól.	Orçam.	
<b>EBIT - Earnings Before Interest and Taxes (ajustado) <sup>1</sup></b>	mEur	7 557	7 449	5 704	-	<b>20 710</b>	21 768	21 457
<b>EBITDA - Earnings Before Interest, Taxes and Depreciation (ajustado) <sup>1</sup></b>	mEur	11 315	11 209	9 459	-	<b>31 984</b>	33 080	33 170
<b>Margem EBITDA (ajustado) <sup>1</sup></b>	%	43,7%	37,8%	36,9%	-	<b>39,3%</b>	53,6%	53,2%
<b>Gastos Operacionais/EBITDA (ajustado) <sup>1</sup></b>	%	128,6%	132,0%	172,3%	-	<b>143%</b>	132,0%	136,7%

<sup>1</sup> Indicadores ajustados às fórmulas da AdP e do Relatório e Contas.

Ass. Bruto  
3º Trimestre 2019



## INTRODUÇÃO

Os valores de orçamento apresentados correspondem à estimativa para o período em análise - 3º trimestre de 2019, constantes do Plano de Atividades e Orçamento (PAO), para o triénio 2019-2021, revisto e submetido a aprovação da Tutela em julho de 2019.

A revisão ao PAO2019 decorre da apreciação efetuada pelo Ministério das Finanças, através da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial (UTAM), à versão inicial submetida à Tutela em outubro de 2018.

O PAO2019 foi aprovado por despacho do Senhor Secretário de Estado do Tesouro em 10 de outubro de 2019.

## RESULTADO LÍQUIDO (RL)

**3,3 M€**

O Resultado Líquido a setembro ascende a 3,3 milhões de euros, correspondendo à remuneração garantida do capital investido, apurada com base na variação média da taxa OT no período, acrescida do prémio de risco.

Comparativamente ao previsto no PAO a setembro apura-se um RL inferior devido ao facto da taxa das obrigações do tesouro a 10 anos ser menor em 2019 do que a prevista em orçamento.

Apresenta-se no quadro seguinte o detalhe comparativo do apuramento da remuneração acionista no período e no orçamento.

## I. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

3.º Trimestre 2019

### RESULTADO LÍQUIDO (continuação)

Remuneração acionista 3T2019		Real	PAO
Capital Social	mEur	113 528	113 528
Reserva Legal até aprovação aplicação resultados 2018	mEur	344	344
Reserva Legal após aprovação aplicação resultados 2018	mEur	619	619
Capital a remunerar	mEur	114 147	114 147
Taxa de remuneração do capital acionista (OT +Prémio risco)	%	3,90%	5,20%
<b>Remuneração</b>	mEur	<b>3 326</b>	<b>4 448</b>

### EFICIÊNCIA PRODUTIVA

De acordo com o estabelecido no Contrato de Concessão, a Tejo Atlântico deve submeter anualmente à aprovação do Regulador, o DRG gerado pelas operações, cujos gastos devem corresponder ao cenário de eficiência produtiva.

A eficiência é previamente estabelecida pela ERSAR, mediante a definição de métricas associadas a diversas naturezas de gastos.

No que respeita à eficiência produtiva de 2018, em que a Tejo Atlântico submeteu à aprovação da ERSAR o desvio de recuperação de gastos superavitário de 14,10 milhões de euros, foi inicialmente obtida decisão no sentido de ser considerada a correção de 119 mil euros aos gastos com pessoal. Esta decisão foi contestada pela Tejo Atlântico, tendo o Regulador aceite a totalidade dos gastos de 2018, o que levou ao desconhecimento do efeito da decisão inicial.

Considerando que a diferença entre o resultado líquido gerado pelas operações e o valor a que a Tejo Atlântico tem direito em termos contratuais, corresponde ao desvio de recuperação de gastos (DRG), acrescido do reconhecimento dos respetivos impostos diferidos, tem-se a setembro um RL sem desvio de 11,6 milhões de euros e um DRG superavitário de 11,1 milhões de euros, conforme se demonstra no quadro infra.

Desvio de Recuperação de Gastos 3T2019		Real	PAO
Resultado Líquido sem desvio	mEur	11 561	11 141
Remuneração Acionista	mEur	3 327	4 448
Desvio de Recuperação de Gastos Líquido	mEur	8 234	6 693
Taxa de imposto	%	25,7%	26,6%
<b>Desvio de Recuperação de Gastos Bruto</b>	mEur	<b>11 082</b>	<b>9 118</b>

Comparativamente ao orçamento a variação do DRG tem subjacente o registo de menos gastos em 2019, a variação em baixa da taxa de remuneração acionista e a redução da taxa de derrama, por via do efeito dos impostos diferidos.

### VOLUME DE NEGÓCIOS (VN)

**62,2 M€**

A Prestação de Serviços registada iguala praticamente o valor orçamentado. A determinação dos rendimentos tarifários da concessão contribui para o alinhamento de valores, sendo o desvio essencialmente resultante da atividade faturada com base em medição de caudal, tais como o transporte e o serviço de tratamento prestado a utilizadores privados.

No que respeita ao rédito (IFRIC12), a variação face ao orçamento é inerente à variação do investimento realizado. Como este teve um aumento significativo na previsão do período sem acompanhamento no concretizado, tem-se um efeito de redução no VN efetivo.

Adicionalmente, a variação do VN apresenta ainda o efeito da variação do DRG, conforme explicitado no ponto anterior.

### GASTOS OPERACIONAIS

**45,7 M€**

Os Gastos Operacionais (GO) sem o efeito da IFRIC12, ascendem a 45,7 milhões de euros, evidenciando apenas 1% a mais de desvio face ao valor orçamentado. Na base desta variação está o aumento dos gastos com Fornecimentos e Serviços Externos.

As amortizações, os Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) e os Gastos com Pessoal são os gastos que contribuem mais significativamente para a formação dos GO.

Os Gastos com Pessoal ascendem a 8 milhões de euros, apresentando uma realização 12% abaixo do orçamentado. Para esta situação contribuiu o facto de existirem menos colaboradores do que o previsto em orçamento. No período foram capitalizados serviços internos das áreas técnicas associadas à realização de investimentos no valor de 0,8 milhões de euros.

### SUBSÍDIO AO INVESTIMENTO

**3,6 M€**

O subsídio ao investimento reconhecido no exercício está conforme com o montante orçamentado.

### OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS OPERACIONAIS

**0,6 M€**

Os valores mais significativos respeitam a subsídios obtidos no âmbito de projetos de investigação e desenvolvimento, venda de energia e ganhos em sinistros.

### RESULTADO FINANCEIRO

**(5,3) M€**

O resultado financeiro é negativo em 5,3 milhões de euros. Para a sua formação contribuíram 0,7 milhões de euros de ganhos e 6 milhões de gastos, na sua maioria decorrentes de juros de empréstimos BEI.

## 2. INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

Demonstração da Posição Financeira		Valor Trimestre						Acumulado Orçam.
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per.homól.	
<b>Ativos não correntes</b>	<b>mEur</b>	<b>538 868</b>	<b>534 835</b>	<b>532 357</b>	-	<b>532 357</b>	<b>544 542</b>	<b>542 171</b> ▼
Ativo intangível	mEur	454 589	454 965	454 919	-	454 919	457 929	461 284 ▼
Ativo fixo tangível	mEur	200	184	185	-	185	173	973 ▼
Desvios de recuperação gastos	mEur	22 782	18 310	15 796	-	15 796	21 613	17 760 ▼
Fundo reconstituição capital	mEur	8 448	8 449	8 451	-	8 451	8 447	8 447 ▲
Impostos diferidos ativos	mEur	52 849	52 927	53 007	-	53 007	54 808	53 707 ▼
Clientes e outros ativos não correntes	mEur	0	0	0	-	0	1 573	0 =
<b>Ativos correntes</b>	<b>mEur</b>	<b>111 713</b>	<b>106 340</b>	<b>106 794</b>	-	<b>106 794</b>	<b>107 376</b>	<b>94 085</b> ▲
Clientes	mEur	19 929	19 436	19 459	-	19 459	19 925	15 577 ▲
Disponibilidades	mEur	50 757	37 627	56 076	-	56 076	23 056	35 518 ▲
Outros ativos correntes	mEur	41 027	49 278	31 259	-	31 259	64 395	42 990 ▼
<b>Total do Ativo</b>	<b>mEur</b>	<b>650 581</b>	<b>641 175</b>	<b>639 151</b>	-	<b>639 151</b>	<b>651 918</b>	<b>636 257</b> ▲
Capital Social	mEur	113 528	113 528	113 528	-	113 528	113 528	113 528 =
Ações próprias	mEur	- 2 521	- 2 521	- 2 521	-	- 2 521	- 2 521	- 2 521 =
Reservas e outros ajustamentos	mEur	344	619	619	-	619	344	619 ▼
Resultados transitados	mEur	5 880	0	0	-	0	372	0 =
Resultado líquido	mEur	1 264	2 303	3 327	-	3 327	969	4 448 ▼
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>mEur</b>	<b>118 494</b>	<b>113 928</b>	<b>114 953</b>	-	<b>114 953</b>	<b>112 691</b>	<b>116 074</b> ▼
<b>Passivos não Correntes</b>	<b>mEur</b>	<b>504 042</b>	<b>499 852</b>	<b>497 403</b>	-	<b>497 403</b>	<b>511 000</b>	<b>493 573</b> ▲
Financiamentos obtidos	mEur	220 664	217 333	215 911	-	215 911	225 298	217 568 ▼
Subsídios ao investimento	mEur	133 778	132 594	131 386	-	131 386	135 747	131 407 ▼
Acrés. Custos Investim. Contratual	mEur	126 245	127 269	128 294	-	128 294	125 568	122 043 ▲
Outros passivos não correntes	mEur	23 356	22 655	21 813	-	21 813	24 387	22 555 ▼
<b>Passivos Correntes</b>	<b>mEur</b>	<b>28 046</b>	<b>27 395</b>	<b>26 795</b>	-	<b>26 795</b>	<b>28 228</b>	<b>26 610</b> ▲
Financiamentos obtidos	mEur	9 218	9 417	9 484	-	9 484	9 061	8 252 ▲
Outros passivos correntes	mEur	18 828	17 978	17 311	-	17 311	19 167	18 358 ▼
<b>Total do Passivo</b>	<b>mEur</b>	<b>532 088</b>	<b>527 247</b>	<b>524 198</b>	-	<b>524 198</b>	<b>539 228</b>	<b>520 183</b> ▲
<b>Total do Passivo e do Capital Próprio</b>	<b>mEur</b>	<b>650 581</b>	<b>641 175</b>	<b>639 151</b>	-	<b>639 151</b>	<b>651 918</b>	<b>636 257</b> ▲

Indicadores da Posição Financeira		Valor Trimestre						Acumulado Orçam.
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per.homól.	
Capital Empregue <sup>1</sup>	mEur	413 126	409 949	412 167	-	412 167	411 524	406 772
Autonomia Financeira	%	18%	18%	18%	-	18%	17%	18%
Liquidez Geral	n.º	4,0	3,9	4,0	-	4,0	3,8	3,5
Solvabilidade	n.º	0,2	0,2	0,2	-	0,2	0,2	0,2
Fundo de Maneio	mEur	83 667	78 945	79 999	-	79 999	79 149	67 475
ROCE - Rentabilidade do Capital Empregue <sup>1</sup>	%	1,8%	3,7%	5,0%	-	5,0%	5,3%	3,0%
ROE - Rentabilidade do Capital Próprio	%	1,1%	2,0%	2,9%	-	2,9%	0,9%	3,8%
ROA - Rentabilidade dos Ativos	%	0,2%	0,4%	0,5%	-	0,5%	0,1%	0,7%

<sup>1</sup> Indicadores ajustados às fórmulas da AdP e do Relatório e Contas.

3.º Trimestre 2019

### POSIÇÃO FINANCEIRA

O Ativo total atingiu os 639,2 milhões de euros, representando o ativo intangível líquido um total de 454,9 milhões de euros.

O desvio de recuperação de gastos acumulado é de 15,8 milhões de euros, traduzindo na sua evolução uma redução de 11% para o orçamentado.

A dívida de Clientes ascende a 19,5 milhões de euros formados por:

(milhares de euros)

Clientes municipais .....	16 889
Clientes privados .....	87
Acordos de pagamento .....	1 517
Imparidade .....	- 19
Saldos credores trf. p/ passivo .....	985
	<u>19 459</u>

Os outros ativos correntes no total de 30 milhões de euros são compostos maioritariamente por empréstimos concedidos (27 milhões de euros), por Devedores Diversos e Devedores por Acréscimos de Rendimentos (juros).

No capital próprio está reconhecida a aplicação de resultados de 2018, aprovada em Assembleia Geral de abril de 2019, em que o pagamento de dividendos incluiu os valores relativos a ações próprias de 2017 e de 2018, na proporção da percentagem de detenção de capital de cada acionista.

## 2. INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

3º Trimestre 2019

Financiamento		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per.homól.	Orçam.
Empréstimos	mEur	229 882	226 750	225 395	-	225 395	234 359	225 820
<b>Médio e Longo Prazo</b>	<b>mEur</b>	<b>220 664</b>	<b>217 333</b>	<b>215 911</b>	<b>-</b>	<b>215 911</b>	<b>225 298</b>	<b>217 568</b>
BEI	mEur	221 970	218 615	217 168	-	217 168	226 653	217 568
Ajust. para o custo amortizado	mEur	-1 306	-1 282	-1 258	-	-1 258	-1 354	0
<b>Curto Prazo</b>	<b>mEur</b>	<b>9 218</b>	<b>9 417</b>	<b>9 484</b>	<b>-</b>	<b>9 484</b>	<b>9 061</b>	<b>8 252</b>
BEI	mEur	9 218	9 417	9 484	-	9 484	9 061	8 252

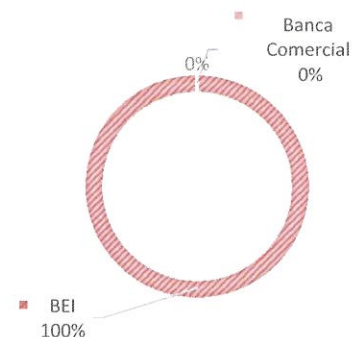
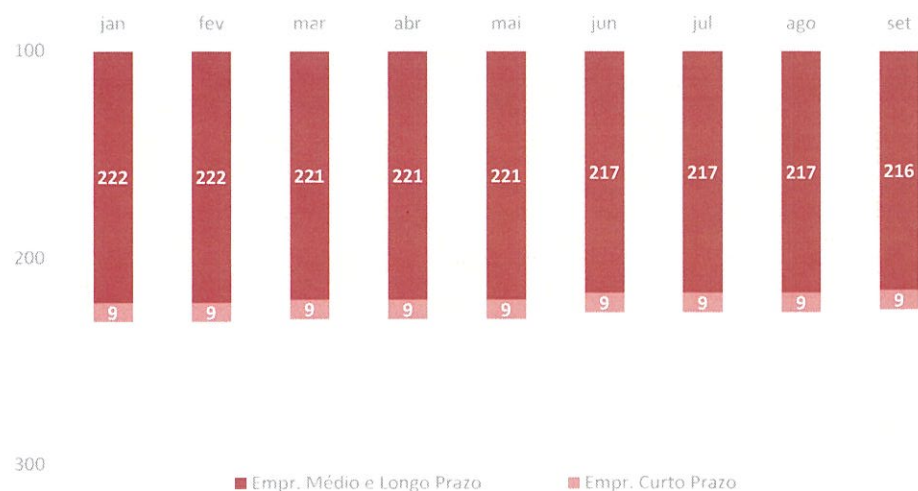
Indicadores de Financiamento		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per.homól.	Orçam.
Dívida Financeira	mEur	229 882	226 750	225 395	-	225 395	234 359	225 820
Debt to equity	%	194%	199%	196%	-	196%	208%	195%
Net Debt - Endividamento líquido <sup>1</sup>	mEur	133 676	134 674	133 868	-	133 868	142 856	141 255
Net Debt to EBITDA <sup>1</sup>	n.º	3,0	4,5	3,1	-	3,1	3,2	3,2
PMR - Prazo Médio de Recebimentos <sup>3</sup>	dias	61	58	58	-	58	63 <sup>(2)</sup>	60
PMP - Prazo Médio de Pagamentos	dias	57	57	51	-	51	61 <sup>(2)</sup>	48

<sup>1</sup> Indicadores ajustados às fórmulas da AdP e do Relatório e Contas.

<sup>2</sup> Indicador auditado no final de 2018.

<sup>3</sup> Indicador recalculado.

### Endividamento MEur



### DÍVIDA FINANCEIRA

225,4 ME

O Endividamento é integralmente suportado por financiamento do BEI. No terceiro trimestre foram amortizados 1,4 milhões de euros de dívida, o que perfaz um total de 6,2 milhões de euros amortizados no ano.

### ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO

133,9 ME

A formação do Endividamento Líquido engloba o valor dos empréstimos e o conjunto de disponibilidades existentes, onde se inclui o empréstimo concedido à Holding, que a junho tem um total de 27,0 milhões de euros.

No orçamento foi estimado um empréstimo à Holding de 46 milhões de euros.

A variação positiva do indicador Net Debt para o orçamentado, resulta essencialmente do nível de disponibilidades efetivas ser superior às previstas.

### 3. INDICADORES COMERCIAIS

Atividade Comercial		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per.homól.	Orçam.
<b>Volume de atividade (faturado)</b>	<b>Mm<sup>3</sup></b>	<b>45,5</b>	<b>45,5</b>	<b>45,5</b>	<b>-</b>	<b>136,6</b>	<b>137,0</b>	<b>136,4</b>
Volume de atividade - saneamento	Mm <sup>3</sup>	45,5	45,5	45,5	-	136,6	137,0	136,4
<b>Volume de Negócios<sup>1</sup></b>	<b>mEur</b>	<b>20 803</b>	<b>20 794</b>	<b>20 795</b>	<b>-</b>	<b>62 392</b>	<b>61 699</b>	<b>62 384</b>
Volume negócios - saneamento	mEur	20 803	20 794	20 795	-	62 392	61 699	62 384
<b>Dívidas de Utilizadores</b>								
Dívida total <sup>2</sup>	mEur	18 999	18 478	18 493	-	18 493	23 457	15 577
Dívida vencida total	mEur	4 333	5 567	5 378	-	5 378	8 449	0
Acordos de pagamento <sup>3</sup>	mEur	1 687	1 618	1 517	-	1 517	2 395	n.d.
Injunções	mEur	1 838	1 838	1 838	-	1 838	3 684	n.d.

<sup>1</sup> Não inclui o efeito do Desvio de recuperação de gastos nem os Rendimentos de Construção.

<sup>2</sup> Corresponde à dívida líquida.

<sup>3</sup> Inclui acordos da ex-AdO que no processo de cisão da AdLVT permaneceram sob sua gestão, devido ao facto de abrangerem as atividades de abastecimento e de saneamento.

Faturação		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per.homól.	Orçam.
<b>Total de efluentes faturados Municípios</b>	<b>mm<sup>3</sup></b>	<b>45 376</b>	<b>45 400</b>	<b>45 394</b>	<b>-</b>	<b>136 170</b>	<b>136 771</b>	<b>136 189</b>
Sistema da Grande Lisboa	mm <sup>3</sup>	39 954	39 954	39 954	-	119 862	120 511	119 937
Sistema do Oeste	mm <sup>3</sup>	5 422	5 446	5 440	-	16 307	16 260	16 252
<b>Total de efluentes faturados Outros</b>	<b>mm<sup>3</sup></b>	<b>160</b>	<b>114</b>	<b>152</b>	<b>-</b>	<b>427</b>	<b>224</b>	<b>168</b>
<b>TOTAL</b>	<b>mm<sup>3</sup></b>	<b>45 536</b>	<b>45 515</b>	<b>45 546</b>	<b>-</b>	<b>136 597</b>	<b>136 995</b>	<b>136 357</b>

Dívidas de Utilizadores *	mEur	2019						
		Div. Total	Div. Vencida	Div. Corrente	Div. Acordos	Div. Injunções	Div. Juros	Div. Outros
<b>Dívida Total</b>	<b>mEur</b>	<b>18 406</b>	<b>5 341</b>	<b>9 330</b>	<b>1 517</b>	<b>1 838</b>	<b>381</b>	<b>0</b>

\* Dívida respeitante a Municípios

#### DÍVIDA DE CLIENTES MUNICIPAIS

**18,4 M€**

A dívida total dos utilizadores municipais ascende a 18,4 milhões de euros, dos quais 5,3 milhões de euros são dívida vencida.

Na dívida vencida o valor mais significativo respeita ao Município de Torres Vedras, num total de 3,8 milhões de euros. A resolução desta dívida passa pela concretização do acordo de transação celebrado com o Município em finais de 2018, e aditado no início de 2019, cuja eficácia aguarda a concretização do recebimento a efetivar pelo Tribunal, na sequência da homologação por sentença transitada em julgado.

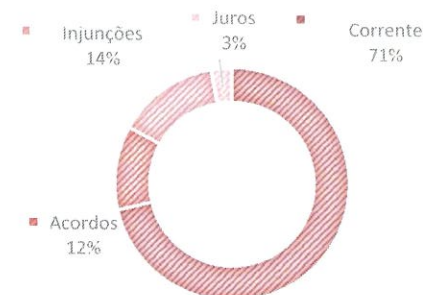
O restante da dívida vencida é composto por dívidas pontuais e sem relevância, pois os clientes pagam sem atrasos significativos.

#### ATIVIDADE

**136,6 Mm<sup>3</sup>**

O caudal de água residual faturado foi de 136,6 milhões de m<sup>3</sup>. Este caudal é formado pelo caudal resultante dos rendimentos tarifários aplicados aos clientes municipais, que têm uma tarifa implícita, acrescido do caudal medido e faturado aos restantes clientes do sistema.

O sistema da Tejo Atlântico abrange, quase na totalidade, 23 Municípios, situados na Grande Lisboa e Oeste. Os volumes mais significativos situam-se na Grande Lisboa, que representa 88% do total de atividade, com destaque para Lisboa, Sintra, Cascais, Oeiras, Amadora, Loures e Odivelas.

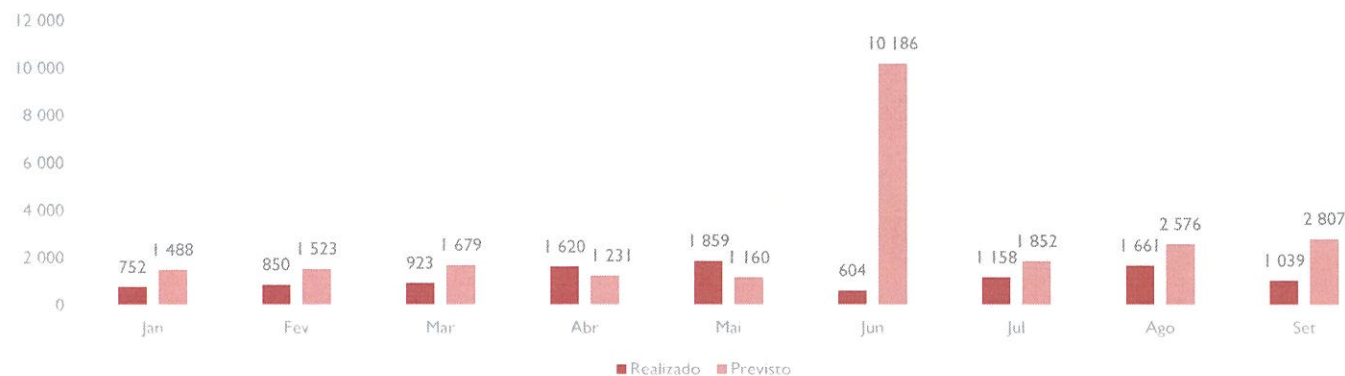


#### 4. INVESTIMENTOS

3º Trimestre 2019

Investimento	mEur	Valor Trimestre				2019	Per.homól.	Acumulado Orçam.
		1º T	2º T	3º T	4º T			
<b>Investimento</b>	<b>mEur</b>	<b>2 525</b>	<b>4 084</b>	<b>3 858</b>	<b>-</b>	<b>10 467</b>	<b>5 699</b>	<b>24 502</b>
Saneamento	mEur	2 511	4 079	3 835	-	10 425	5 680	23 631
Estrutura	mEur	14	5	23	-	41	19	871

Investimento mensal: realizado vs previsto  
mEur



#### INVESTIMENTO

10,5 ME

A realização de investimento mantém-se reduzida face ao orçamentado, com um desvio de 57%.

Esta situação denota o efeito do investimento avultado previsto para junho, essencialmente em equipamento básico, que não teve correspondência na execução efetiva.

A realização no período tem como investimentos mais significativos as obras de beneficiação da ETAR de Beirolas, remodelação da ETAR da Maceira, de remodelação dos interceptores de Camarate, Apelação e Unhos, de construção dos emissários gravíticos do Carvalhal, de reabilitação do emissário de Caparide e investimentos de reparação de infraestruturas, ETAR e EE.

O investimento conta ainda com uma capitalização de gastos do exercício no total de 0,9 milhões de euros.

Investimento específico para acompanhamento <sup>1</sup>	Início Real/Previsto <sup>2</sup>	Conclusão Prevista <sup>2</sup>	mEur	Execução Acumulada <sup>3</sup>				Execução Prevista <sup>3</sup> 2019	Execução do Ano (%)	Valor Total Previsto <sup>3</sup>	
				Anterior	1º T	2º T	3º T				
1 Beneficiação da ETAR de Beirolas - Fase I	out/18	dez/20	mEur	360	19	634	1 633	-	2 375	69%	5 344
2 Fornec. montagem de tamisadores - Alcântara, Chelas e Beirolas	nov/18	out/19	mEur	0	0	909	1 010	-	808	125%	1 010
3 Construção dos emissários gravíticos - Carvalhal	nov/18	ago/19	mEur	104	221	483	663	-	725	92%	967
4 Emissários gravíticos e sistemas elevatórios - Ericeira Fase II	nov/18	ago/20	mEur	136	58	262	602	-	671	90%	1 118
5 Const.sist.elevatórios - Moledo, Feteira, Reguengo Pq., Pena Seca	abr/19	mai/20	mEur	6	0	92	320	-	656	49%	875

<sup>1</sup> Fichas individuais de acompanhamento da componente empreitadas, anexas ao presente relatório.

<sup>2</sup> Datas conforme PAO2019.

<sup>3</sup> Inclui Empreitada, Estudos e Projetos, Fiscalização, Assessoria e Outros.



## 5. EFICIÊNCIA OPERACIONAL

3º Trimestre 2019

Plano de redução de custos (PRC)		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per.homól.	Orçam.
<b>EBITDA</b>	mEur	8 407	7 924	8 139	-	24 470	17 304 ▲	27 593 ▼
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	mEur	11 315	11 209	9 459	-	31 984	33 080 ▼	33 170 ▼
(1) Custo das Vendas/ Variação dos Inventários	mEur	717	619	1 032	-	2 368	2 261 ▲	2 099 ▲
(2) Fornecimentos e Serviços Externos	mEur	5 888	6 569	7 475	-	19 932	18 599 ▲	18 441 ▲
(3) Gastos com o pessoal s/ indemnizações	mEur	2 769	2 498	2 678	-	7 945	7 544 ▲	9 022 ▼
<b>(4) Gastos Operacionais (GO) (1)+(2)+(3)</b>	<b>mEur</b>	<b>9 375</b>	<b>9 685</b>	<b>11 184</b>	<b>-</b>	<b>30 245</b>	<b>28 404 ▲</b>	<b>29 563 ▲</b>
<b>(5) Volume de Negócios (VN)<sup>2</sup></b>	<b>mEur</b>	<b>20 803</b>	<b>20 794</b>	<b>20 795</b>	<b>-</b>	<b>62 392</b>	<b>61 699 ▲</b>	<b>62 384 ▲</b>
<b>(6) Peso dos Gastos (GO)/(VN) = (4)/(5)</b>	<b>%</b>	<b>45%</b>	<b>47%</b>	<b>54%</b>	<b>-</b>	<b>48%</b>	<b>46% ▲</b>	<b>47% ▲</b>
(i) Gastos com deslocações e alojamento	mEur	20	28	38	-	87	74 ▲	63 ▲
(ii) Gastos com ajudas de custo (G. c/Pessoal)	mEur	1	4	0	-	5	5 =	9 ▼
(iii) Gastos com a frota automóvel	mEur	184	204	234	-	622	633 ▼	557 ▲
<b>(6) Total = (i) + (ii) + (iii)</b>	<b>mEur</b>	<b>205</b>	<b>237</b>	<b>272</b>	<b>-</b>	<b>714</b>	<b>712 ▲</b>	<b>629 ▲</b>
(7) Estudos, pareceres e projetos de consultoria	mEur	0	0	0	-	0	0 =	13 ▼
<b>Número total de RH (OS+CD+Trabalhadores)</b>	<b>Unid.</b>	<b>369</b>	<b>374</b>	<b>376</b>	<b>-</b>	<b>376</b>	<b>365 ▲</b>	<b>378 ▼</b>
N.º Órgãos Sociais (CA+CF)	Unid.	9	9	9	-	9	9 =	10 ▼
N.º Cargos de Direção (CD)	Unid.	6	6	6	-	6	6 =	6 =
N.º Trabalhadores (sem OS e sem CD)	Unid.	354	359	361	-	361	350 ▲	362 ▼
N.º Trabalhadores/ N.º CD	Unid.	59	60	60	-	60	58 ▲	60 ▼
Número de viaturas	Unid.	144	144	144	-	144	144 =	147 ▼

<sup>1</sup> Indicadores ajustados às fórmulas da AdP e do Relatório e Contas.

<sup>2</sup> Volume de negócios sem DRG e IFRIC12.

### EFICIÊNCIA OPERACIONAL

Nos termos do n.º7 do artigo 158.º do Decreto-Lei n.º 84/2019, de 28 de junho (DLEO2019), apresenta-se a evolução dos gastos operacionais face período homólogo e ao orçamento aprovado pela Tutela para 2019 (PAO2019).

A análise do cumprimento dos resultados da execução do ano de 2019, poderá ser observada no capítulo do Cumprimento das Orientações Legais, constante do relatório e contas da empresa.

**ANEXO**

Fichas individuais de acompanhamento do investimento

3º Trimestre 2019

- Ficha 1 - Beneficiação da ETAR de Beirolas - Fase I
- Ficha 2 - Fornecimento e montagem de tamisadores para os subsistemas de Alcântara, Chelas e Beirolas
- Ficha 3 - Construção dos emissários gravíticos do subsistema do Carvalhal
- Ficha 4 - Emissários gravíticos e sistemas elevatórios do subsistema da Ericeira - Fase II
- Ficha 5 - Construção dos sistemas elevatórios de Moledo, Feteira, Reguengo Pequeno e Pena Seca

Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name "Ana Brito" and a large signature.

# FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 3

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o caráter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA: XXXXX - introdução de dados

## Nome da empresa

Águas do Tejo Atlântico, S.A.

Denominação completa da empresa

## Data de elaboração do planeamento

31-08-2018

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

## Designação do investimento

Beneficiação da ETAR de Beirolas - Fase I

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

## Mês de referência

set/19

Mês a que se refere a ficha

## Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

nov/18

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

## Estimativa atual do valor total da obra

5 344 (milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

## Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

## Valor real de obra acumulado até à data

1 927 (milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

## Grau de avanço da obra

36%

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

## Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

1 (meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

## Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

2 (meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

## Desvio temporal atual total face ao planeado

3 (meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

## Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

Em termos de desenvolvimento dos trabalhos salienta-se a execução da segunda fase da contenção periférica da obra de entrada e a primeira fase de escavação.

Deu-se também continuidade à construção do órgão do tratamento físico-químico e do desarenador de pista, bem como da tubagem de ligação entre poço e caixas de passagem do órgão do tratamento físico-químico.

Salienta-se em termos de dificuldades a existência de infraestruturas não cadastradas e a necessidade de desviar a linha de média tensão junto do posto de transformação.

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do caráter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao histórico em geral.

Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

## Fundos comunitários

Não aplicável

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

## Comparticipação comunitária

- (milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

# FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 3

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o carácter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA:

- introdução de dados

## Nome da empresa

Águas do Tejo Atlântico, S.A.

Denominação completa da empresa

## Data de elaboração do planeamento

31-08-2018

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

## Designação do investimento

Empreitada de Fornecimento e Montagem de Tamisadores para os Subsistemas de Alcântara, Chelas e Beirolas

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

## Mês de referência

set/19

Mês a que se refere a ficha

## Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

mai/19

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

## Estimativa atual do valor total da obra

1 010 (milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

## Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

## Valor real de obra acumulado até à data

1 010 (milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

## Grau de avanço da obra

100%

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

## Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

7 (meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

## Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

-7 (meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

## Desvio temporal atual total face ao planeado

0 (meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

## Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

A empreitada está fisicamente concluída.

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do carácter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral

Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

## Fundos comunitários

Não Aplicável

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

## Comparticipação comunitária

- (milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

# FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 3

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o caráter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que adiantar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16")

LEGENDA: XXXXX - introdução de dados

## Nome da empresa

Águas do Tejo Atlântico, S.A.

Denominação completa da empresa

## Data de elaboração do planeamento

31-08-2018

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

## Designação do investimento

Emissários gravíticos do subsistema do Carvalhal

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

## Mês de referência

set/19

Mês a que se refere a ficha

## Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

out/18

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

## Estimativa atual do valor total da obra

967

(milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

## Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

## Valor real de obra acumulado até à data

709

(milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

## Grau de avanço da obra

73%

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

## Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

0 (meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

## Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

5 (meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

## Desvio temporal atual total face ao planeado

5 (meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

## Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

Atualmente foram já executados 2.5 km do interceptor, dos emissários e da conduta elevatória previstos no âmbito da empreitada.

A estação elevatória encontra-se concluída faltando apenas os ramais de ligação de água e energia. Os dois descarregadores estão em fase final de execução.

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do caráter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral

Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

## Fundos comunitários

Não Aplicável

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

## Comparticipação comunitária

- (milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a comparticipação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

# FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 3

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o caráter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA: XXXXX - introdução de dados

## Nome da empresa

Águas do Tejo Atlântico, S.A.

Denominação completa da empresa

## Data de elaboração do planeamento

31-08-2018

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

## Designação do investimento

Emissários Gravíticos e Sistemas Elevatórios do Subsistema da Ericeira- Fase II

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

## Mês de referência

set/19

Mês a que se refere a ficha

## Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

nov/18

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

## Estimativa atual do valor total da obra

1118

(milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

## Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

## Valor real de obra acumulado até à data

675

(milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

## Grau de avanço da obra

60%

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

## Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

1

(meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

## Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

-2

(meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

## Desvio temporal atual total face ao planeado

-1

(meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

## Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

Atualmente estão executados 3.1 Km dos emissários previstos no âmbito da empreitada.

Da estação elevatória de São Lourenço foram já executadas as fundações e toda estrutura até ao nível da câmara seca.

Encontram-se já encomendados os equipamentos das duas estações elevatórias.

Salienta-se que parte das frentes de trabalhos estiveram condicionadas na época balnear (1 de Maio a 30 de Setembro).

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do caráter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral (Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

## Fundos comunitários

Não Aplicável

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

## Comparticipação comunitária

-

(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

Assinatura  
[Assinatura manuscrita]

# FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 3

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o caráter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratos) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas não se quer acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA: XXXXX - introdução de dados

## Nome da empresa

Águas do Tejo Atlântico, S.A.

Denominação completa da empresa

## Data de elaboração do planeamento

31-08-2018

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

## Designação do investimento

Empreitada de Construção dos Sistemas Elevatórios de Moledo, Feteira, Reguengo Pequeno e Pena Seca

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

## Mês de referência

set/19

Mês a que se refere a ficha

## Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

mai/19

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

## Estimativa atual do valor total da obra

870

(milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

## Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

-1%

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

## Valor real de obra acumulado até à data

320

(milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

## Grau de avanço da obra

37%

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

## Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

1

(meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

## Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

0

(meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

## Desvio temporal atual total face ao planeado

1

(meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

## Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

Atualmente já foram executados 1.6 Km de coletores gravíticos e 2.4 km de condutas elevatórias previstos no âmbito da empreitada.

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do caráter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral

Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

## Fundos comunitários

Não Aplicável

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.


## Comparticipação comunitária

-

(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.


RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL RELATIVO À EXECUÇÃO ORÇAMENTAL  
DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2019 DA  
ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO, S.A.

A  
L.  


## INTRODUÇÃO

1. O Conselho Fiscal da Águas do Tejo Atlântico, S.A. (AdTA ou Entidade), apresenta o seu relatório de conclusões, referente à análise do Relatório de Execução Orçamental do terceiro trimestre de 2019 (doravante designado por REO 3T 19), aprovado pelo Conselho de Administração em 12 de dezembro de 2019.
2. Encontra-se encerrado o processo entre a Entidade e a ERSAR, relativo à aprovação do desvio tarifário registado no ano de 2018, no qual, tinha sido identificado uma divergência nos gastos com pessoal de 119 mil euros. Esta divergência, anteriormente reconhecida, foi agora eliminada.
3. O REO 3T 19 em análise pelo Conselho Fiscal, apresenta os seguintes factos que condicionam as nossas conclusões:
  - A versão do PAO de 2019, utilizado pelo Conselho de Administração, para a apresentação deste REO 3T 19, já se encontra aprovada pela Tutela, mas ainda não foi aprovado em Assembleia Geral de Acionistas;
  - O PAO de 2019 incorpora a previsão do investimento a realizar no prazo da concessão, isto é, cerca de 197,7 milhões de euros, o qual foi determinado com base em preços constantes de 2016 (tendo em conta o Estudo de Viabilidade Económica e Financeira apresentado). Em consequência, o investimento previsto poderá estar desfasado com a realidade atual.
  - Em 30 de setembro de 2019 (terceiro trimestre de 2019) não existem demonstrações financeiras intercalares auditadas, pelo que o Conselho Fiscal não pode garantir / validar, com total fiabilidade, as asserções contidas nas rubricas da posição financeira e da demonstração dos resultados apresentadas, na parte da execução.
  - O PAO de 2019 e a execução a 30 de setembro de 2019, não contemplam os impactos da adoção pela primeira vez, em 2019, da Norma Internacional de Contabilidade nº 16 (Locações).



- A  
h.
- O “*Memorandum de acompanhamento*” relativo a este REO 3T 19, do Revisor Oficial de Contas, aponta incumprimento quanto ao prazo médio de pagamentos.
- 

#### RESPONSABILIDADES

4. Nos termos do disposto no artigo 25.º, n.ºs 2 e 3 e ao abrigo do artigo 44.º, n.º 1, alínea i) do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, o qual estabelece o Regime Jurídico do Setor Público Empresarial (“RJSPE”), é da responsabilidade dos titulares dos órgãos de Administração das empresas públicas, a preparação dos REO trimestrais por forma a especificar e divulgar o nível de execução orçamental, incluindo o plano de investimentos e as respetivas fontes de financiamento, bem como as operações financeiras contratadas.
5. A nossa responsabilidade, no âmbito dos mesmos diplomas, é proceder à análise da informação financeira incluída no REO 3T 19 e emitir um relatório de conclusões. Para o efeito, o Conselho Fiscal acompanhou a atividade da AdTA ao longo do terceiro trimestre de 2019, através (i) da leitura das atas das reuniões da Comissão Executiva, do Conselho de Administração e da Assembleia Geral, (ii) análise da informação facultada pelo controlo de gestão, (iii) do contacto e informação trocada com a Administração e seus Serviços e (iv) da análise do “*Memorando de acompanhamento*” relativo ao REO 3T 19, emitido pelo Revisor Oficial de Contas.

#### INFORMAÇÃO FINANCEIRA

6. O REO 3T 19, apresenta os seguintes desvios entre os valores reais (a execução) e os orçamentados (previstos) para o mesmo período, na Demonstração da Posição Financeira (“Balanço”) e na Demonstração de Resultados:

M  
h.

**DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA**

<i>Em mEuros</i>	3º trimestre de 2019 (Acumulado)				Desvio absoluto
	Real		PAO 2019		
<b>Demonstração da Posição financeira</b>					
Ativo não corrente	532 357	83%	542 171	85%	(9 814)
Ativo corrente	106 794	17%	94 086	15%	12 708
<b>Total do ativo</b>	<b>639 151</b>	<b>100%</b>	<b>636 257</b>	<b>100%</b>	<b>2 894</b>
Capitais próprios	114 953	18%	116 074	18%	(1 121)
Passivo não corrente	497 403	78%	493 573	78%	3 830
Passivo corrente	26 795	4%	26 610	4%	185
<b>Total do passivo</b>	<b>524 198</b>	<b>82%</b>	<b>520 183</b>	<b>82%</b>	<b>4 015</b>
<b>Total dos capitais próprios e passivo</b>	<b>639 151</b>	<b>100%</b>	<b>636 257</b>	<b>100%</b>	<b>2 894</b>
Rácio de liquidez corrente	4		4		0
Rácio de autonomia financeira	18,0%		18,2%		-0,2

I. **Comentários sobre as principais variações no “Ativo não corrente”:**

- a) **Redução** dos “Ativos Intangíveis” e dos “Ativos fixos tangíveis”, face ao previsto, no montante de 6.4 milhões de euros e 788 mil euros, respetivamente: Este facto, resulta, nomeadamente, da variável “investimento”, pois os montantes executados somente atingem 43% (38 % no último trimestre) do investimento previsto (em milhões de euros):

Investimento	3º trimestre de 2019 (Acumulado)				Peso % do investimento real no PAO de 2019
	Real	%	PAO 2019	%	
Saneamento	10 425	100%	23 631	96%	44%
Estrutura	41	0%	871	4%	5%
<b>Totais</b>	<b>10 466</b>	<b>100%</b>	<b>24 502</b>	<b>100%</b>	<b>43%</b>

- b) **Redução** na rubrica “Impostos diferidos ativos”, face ao previsto, no montante de 700 mil de euros: Resulta, nomeadamente, da redução da taxa da derrama municipal que passou de 1.5% para 0.56%, sendo que este facto não foi contemplado no PAO de 2019.
- c) **Redução** da rubrica “Desvio de recuperação de gastos”, face ao previsto, no montante de 2 milhões de euros: A Entidade continua a recuperar o défice tarifário acumulado de anos anteriores, através do superavit registado no terceiro trimestre de 2019 de 11 milhões de euros. Este facto é uma consequência da:
- redução dos gastos com pessoal e das amortizações. Quanto aos gastos com pessoal, são um reflexo de ainda não se terem verificado as contratações previstas para 2019, e também, devido às ausências prolongadas por situação de baixa. Acresce, o facto das capitalizações (via TPE) serem superiores às orçamentadas;

- redução da remuneração acionista resultante da diminuição da taxa média de juro das obrigações do Tesouro (OT a 10 anos) e respetivo prémio (taxa da execução: 3.9 %; taxa prevista 5.20%); e,
- redução da taxa de derrama (a qual não foi tida em conta na orçamentação).

A

h.

II. Comentários sobre as principais variações no "Ativo corrente":

- a) **Aumento** na rubrica "Clientes", face ao previsto, no montante de 3.9 milhões de euros: Cerca de 89% do montante executado da rubrica "Clientes" está associado a entidades municipais, sendo que cerca de 28% (5.4 milhões de euros) é dívida vencida, na qual se inclui 3.8 milhões do Município de Torres Vedras.
- b) **Redução** na rubrica "Apoios à Tesouraria da AdP SGPS" e **aumento** na rubrica "Caixa e seus equivalentes", face ao previsto, nos montantes de 13.6 milhões de euros e 20.5 milhões de euros, respetivamente: Em parte estas variações estão interligadas, pois na previsão efetuada estava considerado um "Stock" de empréstimos concedidos à Adp SGPS no montante de 40.6 milhões, enquanto na execução esse "stock" somente ascendeu a 27 milhões, sendo que este facto, além dos atrasos no investimento, face ao previsto, originaram uma variação favorável nas disponibilidades da Entidade. Não se pode ainda alhear desta variação, os impactos na redução do prazo médio de recebimentos.
- c) **Aumento** da rubrica "Outros ativos correntes", face ao previsto, no montante de 3 milhões de euros: Esta variação resulta, essencialmente, de diferimentos (gastos a reconhecer) considerados na execução os quais não foram considerados para efeitos de orçamentação.

<u>Em mEuros</u>	3º trimestre de 2019 (Acumulado)		Desvio absoluto
	Real	PAO 2019	
Adiantamentos a fornecedores	28		28
Outros devedores	1 068		1 068
Acréscimos de rendimentos	204		204
Gastos a reconhecer	1 768		1 768
<b>Total</b>	<b>3 068</b>		<b>3 068</b>

III. Comentários sobre as principais variações nos "Capitais próprios":

- a) A **redução** dos capitais próprios, face ao previsto, no montante de 1.1 milhão de euros: Esta variação, resulta do desvio apresentado no "Resultado líquido" do terceiro trimestre, explicado pela redução da taxa de juro (1.90%) das OT a 10 anos, face à taxa de juro orçamentada (2.20%).

A

h.

#### IV. Comentários sobre as principais variações no “Passivo”

- a) **Redução** da rubrica “Empréstimos obtidos” de exigibilidade corrente e não corrente, face ao previsto, no montante global de 426 mil euros: Podemos assim concluir que o endividamento executado pela Entidade, junto do BEI, considerando o efeito do “custo amortizado”, encontra-se em linha com o previsto. No terceiro trimestre, a Entidade amortizou 1.4 milhões de euros de dívida ao BEI.
- b) **Redução** da rubrica “Impostos diferidos passivos”, face ao previsto, no montante de 1.4 milhões de euros: Além de considerar o efeito referido na nota 1 b) acima, esta redução resulta da variação, face ao orçamento, do desvio de recuperação de gastos.
- c) **Aumento** da rubrica “Amortizações de investimento futuro”, face ao previsto, no montante de 6.2 milhões euros: Nesta rubrica são reconhecidas as amortizações acumuladas anuais do investimento contratual, as quais são transferidas para a rubrica “Ativos intangíveis – amortizações acumuladas”, sempre que ocorre investimento executado. Assim, considerando o comportamento da variável “investimento” quanto à sua execução e previsão, conforme referido na (nota 1 a. acima), a variação nesta rubrica fica explicada.
- d) **Redução** da rubrica “Fornecedores”, face ao previsto, no montante de 1.1 milhões de euros (último trimestre: redução de 9.7 milhões de euros): A Entidade em função de um menor investimento, de uma maior liquidez e por forma a garantir subcontratação de serviços, que cada vez se demonstram mais difíceis de obter, encontra-se a realizar os pagamentos de forma mais atempada, sendo que em termos de prazos médios de pagamento face ao previsto não existem divergências assinaláveis, o mesmo não acontecendo se compararmos com o indicador do período homologado, em que o PMP reduz cerca de 10 dias.
- e) **Aumento** da rubrica “Outros passivos correntes”, face ao previsto, no montante de 2.8 milhões euros, tem o seguinte detalhe.

<u>Em mEuros</u>	3º trimestre de 2019		Desvio absoluto
	(Acumulado)		
Descrição	Real	PAO 2019	
Acréscimos com férias e subsídio de férias	1 727	848	879
Outros acréscimos e diferimentos	3 647	2 485	1 162
Componente tarifária acrescida	1 158	245	913
Cauções a fornecedores e outras	558	825	(267)
Outros	994	809	185
<b>Total</b>	<b>8 084</b>	<b>5 212</b>	<b>2 872</b>

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS


<i>Em mEuros</i>	3º trimestre de 2019 (Acumulado)		Desvio absoluto
	Real	PAO 2019	
<b>Demonstração dos resultados</b>			
Vendas	22		22
Prestação de serviços (saneamento)	62 369	62 384	(15)
Serviços de construção (IFRIC 12) - <b>rédito</b>	10 915	23 632	(12 717)
Défice / (Superavit) tarifário	(11 082)	(9 118)	(1 964)
<b>Volume de negócios</b>	<b>62 224</b>	<b>76 898</b>	<b>(14 674)</b>
Custo das vendas / variação de inventário	(2 368)	(2 099)	(269)
Fornecimento e serviços externos	(19 931)	(18 442)	(1 489)
Serviços de construção (IFRIC 12) - <b>gasto</b>	(10 915)	(22 900)	11 985
Gastos com pessoal	(7 945)	(9 022)	1 077
Amortizações	(14 842)	(15 254)	412
Outros gastos e perdas operacionais	(565)	(519)	(46)
Subsídios	3 568	3 540	28
Outros rendimentos e ganhos operacionais	402	137	265
<b>Total dos gastos operacionais (GO) sem IFRIC 12</b>	<b>(45 651)</b>	<b>(45 336)</b>	<b>(315)</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>9 628</b>	<b>12 339</b>	<b>(2 711)</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(5 286)</b>	<b>(5 516)</b>	<b>230</b>
Impostos	(1 015)	(2 375)	1 360
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>3 327</b>	<b>4 448</b>	<b>(1 121)</b>

Da análise efetuada pelo Conselho fiscal às principais variações identificadas na demonstração dos resultados, salientamos os seguintes factos:

- As prestações de serviços encontram em linha com o orçamento.
- Os serviços de construção civil (IFRIC 12) registam uma redução, face ao previsto, de 12 milhões de euros, em virtude do referido na nota I a) acima.
- O superavit tarifário do período regista uma variação favorável à Entidade de 2 milhões de euros a qual se encontra explicada na nota I c) acima.
- Os “Fornecimentos e serviços externos” face ao orçamento, apresentam um desvio desfavorável de 1.5 milhões de euros. As rubricas que mais contribuíram para este facto, foram os seguintes:

A  
h.

<u>Em mEuros</u>	3º trimestre de 2019 (Acumulado)		Desvio absoluto
	Real	PAO 2019	
Serviços especializados - Tratamento de efluentes	4 449	2 551	1 898
Energia e fluidos	6 662	7 398	(737)
Rendas	522	478	44
Conservação e reparação	3 915	2 189	1 726
Serviços especializados - Diversos	2 342	1 825	518
Diversos	2 042	4 000	(1 958)
<b>Total do ativo</b>	<b>19 932</b>	<b>18 441</b>	<b>1 491</b>



e) Os gastos com pessoal, face ao orçamento, diminuem 1 milhões euros, conforme explicado na nota I c) acima. Os gastos executados encontram-se líquidos de uma capitalização em ativos intangíveis no montante de 825 mil euros (orçamento: 731 mil euros):

<u>Em mEuros</u>	3º trimestre de 2019 (Acumulado)		Desvio absoluto
	Real	PAO 2019	
Gastos com pessoal	8 770	9 753	(983)
Gastos com pessoal capitalizados	(825)	(731)	(94)
<b>Gastos com pessoal na DR</b>	<b>7 945</b>	<b>9 022</b>	<b>(1 077)</b>

f) A redução do resultado líquido (em 1.1 milhão de euros), face ao previsto, deve-se ao facto referido na nota III a) acima.

#### EFICIÊNCIA OPERACIONAL

Neste novo capítulo do REO 3T 19, a Entidade divulga informação sobre a sua eficiência operacional, no âmbito das orientações legais vigentes para o setor empresarial do estado:

A

Eficiência operacional	3º trimestre de 2019 (Acumulado)		Desvio absoluto
	Real	PAO 2019	
	<b>PRC %: (i) / (ii)</b>	<b>48%</b>	
<b>i) Gastos operacionais</b>			
Custo das vendas / variação de inventário (mEur)	2 368	2 099	269
Fornecimento e serviços externos (mEur)	19 931	18 442	1 489
Gastos com pessoal (mEur)	7 945	9 022	(1 077)
	<u>30 244</u>	<u>29 563</u>	<u>681</u>
<b>ii) Volume de negócios ajustado (*)</b>	<b>62 391</b>	<b>62 384</b>	<b>7</b>
<b>OUTROS INDICADORES:</b>			
Gastos com deslocação e alojamento (mEur)	87	63	24
Gastos com ajudas de custo do pessoal (Meur)	5	9	-4
Gastos com a frota automóvel (mEur)	622	557	65
Gastos com estudos e pareceres e projetos /consult.(mEur)	0	13	-13
Nº de pessoal	376	378	-2
Nº de viaturas	144	147	-3

(\*) excluindo DRG e IFRIC 12

Constata-se que o PRC executado no trimestre está praticamente em linha com o previsto, além de que os restantes indicadores não apresentam variações que possam ser consideradas significativas.

### CONCLUSÃO DO CONSELHO FISCAL SOBRE A EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2019

7. Após a nossa revisão às análises apresentadas pelo Conselho de Administração, aos desvios identificados entre os montantes executados e previstos do terceiro trimestre de 2019, com exceção dos factos referidos na nota 3 acima, nada de significativo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que, a informação financeira da AdTA, não esteja em conformidade, em todos os aspetos materialmente relevantes, com a execução orçamental que lhe serve de suporte naquela data.

Lisboa, 22 de abril de 2020

*Armando José de Sousa*

Armando José de Sousa  
Resende  
(Presidente)

*Catarina Fins*

Catarina Alexandra Carvalho  
Fins  
(Vogal)

*Carlos Manuel Antunes*

Carlos Manuel Antunes  
Bernardes  
(Vogal)



Ao Conselho Fiscal e Conselho de Administração da  
Águas do Tejo Atlântico, S.A.

## **Memorando de Acompanhamento relativo ao terceiro trimestre de 2019**

Exmos. Senhores,

### **Introdução**

Para efeitos do disposto no Decreto-Lei 133/2013, de 3 de outubro, o qual estabelece o Regime Jurídico do Setor Público Empresarial, procedemos à análise da informação financeira, incluída em Anexo, preparada pelo Conselho de Administração da Águas do Tejo Atlântico, S.A. (adiante designada por Entidade), relativa ao terceiro trimestre de 2019, incluída no documento em anexo denominado por “Relatório de Execução Orçamental – 3º trimestre de 2019”, que inclui, entre outros aspetos, (i) a análise orçamental, (ii) a análise financeira comparativa e (iii) a análise do plano de investimentos.

### **Responsabilidades**

1 É da responsabilidade do Conselho da Administração da Entidade a implementação e manutenção de um adequado sistema de informação, o total e adequado registo das transações financeiras ocorridas, bem como a preparação e submissão oportuna de mapas financeiros requeridos pela legislação aplicável.

2 A nossa responsabilidade consiste em acompanhar a atividade da Entidade ao longo do período e na elaboração de um Memorando de Acompanhamento trimestral, com vista à identificação de eventuais situações que, de um ponto de vista contabilístico ou de controlo interno, entendemos dever realçar.

### **Âmbito**

3 Para a elaboração do presente Memorando de Acompanhamento, efetuámos os seguintes procedimentos:

- a) Acompanhamento da atividade da Entidade através de:
- Participação em reuniões efetuadas com os responsáveis da Entidade e leitura das atas, tendo sido solicitado e obtidos os esclarecimentos que foram considerados necessários;
  - Consultados os balancetes e restante informação financeira relativos ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2019;
  - Obtenção de informação do grau de execução e desvios orçamentais, decorrentes das atividades desenvolvidas no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2019.

---

**PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.**  
o/Porto Bessa Leite Complex, Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º, 4150-074 Porto, Portugal  
Tel: +351 225 433 000, Fax: +351 225 433 499, [www.pwc.pt](http://www.pwc.pt)  
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000  
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485



- b) Observação do cumprimento das determinações legais aplicáveis, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2019, no que se refere aos seguintes aspetos:
- Deveres de informação previstos no n.º2 do artigo 26º do Decreto-Lei n.º 84/2019;
  - Plano de contratação de trabalhadores previsto no artigo 157º do Decreto-Lei n.º 84/2019;
  - Plano de redução de gastos operacionais conforme previsto no artigo 158º do Decreto-Lei n.º 84/2019;
  - Limite de endividamento das empresas do setor empresarial do Estado no artigo 159º do Decreto-Lei n.º 84/2019;
  - Princípio da unidade de tesouraria previsto no artigo 141º da Lei n.º 71/2018;
  - Prazo médio de pagamentos de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008, de 22 de fevereiro e com o Despacho nº 9870/2009; e
  - Princípios do Bom Governo determinados pelo Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.
- c) Observação do cumprimento das obrigações fiscais, nomeadamente a entrega das guias de imposto e respetivos pagamentos, e a análise da situação contributiva da Entidade e das comunicações e inspeções fiscais.

4 Nas circunstâncias, o trabalho efetuado não constitui um exame às demonstrações financeiras da Entidade do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2019, nem tão pouco uma revisão limitada às mesmas, de acordo com os normativos de auditoria, mas apenas no acompanhamento da atividade desenvolvida pela Entidade no período em análise, por forma a dar cumprimento ao disposto na alínea i) do nº 1 do Artigo 44.º do Decreto-Lei 133/2013, de 3 de outubro.

#### **Principais aspetos e conclusões**

5 Neste contexto, e com o objetivo de proporcionar informação sobre os procedimentos realizados, resumimos, de seguida, os principais aspetos e considerações decorrentes da análise à execução do orçamento e informação financeira da Entidade do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2019, que entendemos dever realçar neste Memorando de Acompanhamento:

- 5.1 A demonstração da posição financeira e a demonstração dos resultados do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2019, assim como a evolução dos gastos e rendimentos face ao orçamento e ao período homólogo do exercício anterior encontram-se detalhadas no documento em anexo (capítulos 1 a 2), preparado pelo Conselho de Administração da Entidade, denominado por “Relatório de Execução Orçamental – 3º trimestre de 2019”.
- 5.2 O montante de volume de negócios, no total de 62.224 milhares de euros a 30 de setembro de 2019, apresenta uma diminuição face ao orçamento em cerca de 19% (14.674 milhares de euros), o que se prende essencialmente com o rédito associado à IFRIC 12, cujo montante orçamentado previa um investimento realizado superior ao que efetivamente ocorreu.

- 5.3 Os gastos operacionais, que totalizam 45.652 milhares de euros (excluindo o impacto dos serviços de construção – IFRIC 12) a 31 de dezembro de 2019, apresentam um aumento de 1% face ao montante orçamentado, não apresentando assim variações relevantes a salientar.
- 5.4 Relativamente à demonstração da posição financeira, constata-se que as principais variações a relevar, foram essencialmente:
- a) Os Ativos intangíveis totalizam 454.919 milhares de euros a 30 de setembro de 2019, 6.365 milhares de euros abaixo do valor previsto em sede de orçamento. O desvio face ao orçamento é justificado essencialmente pelo atraso na execução do plano de investimento.
  - b) O saldo de Outros ativos correntes a 30 de setembro de 2019, apresenta um montante de 31.259 milhares de euros, sendo inferior em cerca de 27% face ao orçamento. Esta rubrica é constituída maioritariamente por ativos decorrentes de aplicações de tesouraria junto da AdP SGPS.
  - c) A rubrica de acréscimo de investimento contratual totaliza 128.294 milhares de euros a 30 de setembro de 2019, 6.251 milhares de euros acima do valor previsto em sede de orçamento. O desvio face ao orçamento é justificado pelo atraso na execução de alguns investimentos planeados.
- 5.5 Com referência a 30 de setembro de 2019, no âmbito do Programa “Pagar a Tempo e Horas” e tendo em consideração as alterações introduzidas pelo Despacho nº 9870/2009, a Entidade apresenta um prazo médio de pagamentos (PMP) a fornecedores de 51 dias, verificando-se a diminuição de 7 dias face ao apresentado a 31 de dezembro de 2018. Considerando o definido na Resolução do Conselho de Ministros nº 34/2008, a Entidade encontra-se em incumprimento relativamente a este objetivo. Recomendamos que o PMP seja monitorizado de modo a que a Entidade se encontre em cumprimento a 31 de dezembro de 2019. Conforme previsto no nº 2 do artigo 26º do Decreto-Lei 84/2019, a Entidade não apresenta as dívidas a fornecedores no sítio da internet, uma vez que o prazo médio de pagamentos é inferior a 60 dias.
- 5.6 Não foram identificadas inconformidades com os requisitos legais estabelecidos pelo Decreto-Lei 84/2019, nomeadamente no que respeita ao limite do endividamento, ao plano de contratação de colaboradores.
- 5.7 No que respeita ao plano de redução de gastos operacionais, conforme previsto no Decreto-Lei n.º 84/2019, a Entidade não se encontra a cumprir com a diminuição do rácio de gastos operacionais sobre o volume de negócios.
- 5.8 Observámos o cumprimento das obrigações fiscais, nomeadamente a entrega das guias de imposto e respetivos pagamentos. Adicionalmente garantimos que a situação contributiva da Entidade estava regularizada e que não existiram comunicações e inspeções fiscais durante o período.
- 5.9 A Entidade encontra-se ainda em cumprimento no que diz respeito ao princípio da unidade de tesouraria previsto no artigo 135º da Lei n.º 144/2017. Adicionalmente, e de forma complementar à informação divulgada no Relatório de Governo Societário do

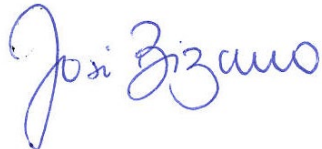
exercício de 2018, indagámos junto dos responsáveis que a Entidade se encontra a cumprir no exercício de 2019 com os Princípios do Bom Governo determinados pelo Decreto-Lei n.º 133/2013.

- 5.10 O orçamento e a execução a 30 de setembro de 2019 não contemplam os impactos da adoção pela primeira vez, em 2019, da Norma Internacional de Contabilidade nº 16 (Locações).

Ficamos ao dispor para eventuais esclarecimentos adicionais. Entretanto, agradecemos à Entidade a amabilidade com que foram recebidos os nossos colaboradores durante a realização do nosso trabalho, apresentamos os nossos melhores cumprimentos e subscrevemo-nos.

21 de abril de 2020

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda  
representada por:



José Alves Bizarro Duarte, R.O.C.